

O BRASIL E A PERIFERIA NA ERA DA GLOBALIZAÇÃO: POLÍTICA ECONÔMICA E DESENVOLVIMENTO NA ERA DA GLOBALIZAÇÃO

Professor Responsável: Profa. Dra. Daniela Magalhães Prates (daniprates@eco.unicamp.br)

Bolsista: Fernando Henrique Roccato (fernando.roccato@gmail.com)

INSTITUTO DE ECONOMIA - UNICAMP

Apoio: CNPq/PIBIC

Importações - Commodities - Superávit

RESUMO

O Brasil obteve sucessivos superávits comerciais nos últimos cinco anos. Esses superávits decorreram, principalmente, da elevação do volume das exportações e do preço dos produtos exportados, porém observou-se no período um ritmo cada vez maior de crescimento das importações. Neste trabalho, observou-se a variação das importações brasileiras em 2007 em relação à 2006, procurando-se detalhar a complexidade tecnológica e a região de origem dessas importações. Para tal, utilizou-se dados do volume importado, do índice de preço e do índice de quantum dessas importações provenientes da FUNCEX e da SECEX-MIDIC. Os dados apontaram maior contribuição do quantum para o crescimento das importações, bem como diferenças entre a complexidade dos produtos importados de cada região. Do MERCOSUL, por exemplo, importou-se, em sua maioria, Matérias-Primas e Produtos Intermediários, com o restante das compras divididas entre as demais Categorias de Uso, enquanto da Ásia as importações de Bens de Capital e de Matérias-Primas e Produtos Intermediários somavam mais de 80% das compras daquela região. A partir desses resultados pode-se concluir que o Brasil tem aumentado suas importações de produtos com maior valor agregado, Bens de Capital e de Consumo, enquanto as importações de Matérias-Primas e Produtos Intermediários e Combustíveis têm perdido espaço.

Objetivo

Esse trabalho tem como objetivo analisar a pauta de importações brasileiras em 2007 e sua variação em relação ao ano anterior. Dessa forma, serão examinadas as variações dos índices de preço e quantum dessas importações, as categorias de uso (bens de consumo, bens de capital, matérias-primas e produtos intermediários e combustíveis e lubrificantes) desses bens, bem como o país ou região de origem desses produtos, a fim de compreender de maneira mais clara a dinâmica das importações brasileiras no último ano.

Aspectos Metodológicos

Foram utilizados dados provenientes da Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (FUNCEX), da Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (SECEX-MIDIC), do Banco Central do Brasil, do *Commodity Research Bureau* (CRB) e do IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada). Dentre os principais dados coletados destacam-se o volume das importações brasileiras totais, por país ou região de destino e por categorias de uso e os índices de preço e quantum das importações.

Importações Totais por Classe de Produto

	2007	2006	Variação
Total das importações	120.621	91.351	32,0%
Bens de Capital	25.120	18.924	32,7%
Participação	20,8%	20,7%	0,1%
Bens de Consumo	16.024	11.955	34,0%
Participação	13,3%	13,1%	0,2%
Combustíveis e Lubrificantes	20.068	15.197	32,1%
Participação	16,6%	16,6%	0,0%
Matérias-Primas e Produtos Intermediários	59.409	45.274	31,2%
Participação	49,3%	49,6%	-0,3%

Fonte: SECEX-MDIC. Elaboração Própria

Importações por Região de Origem

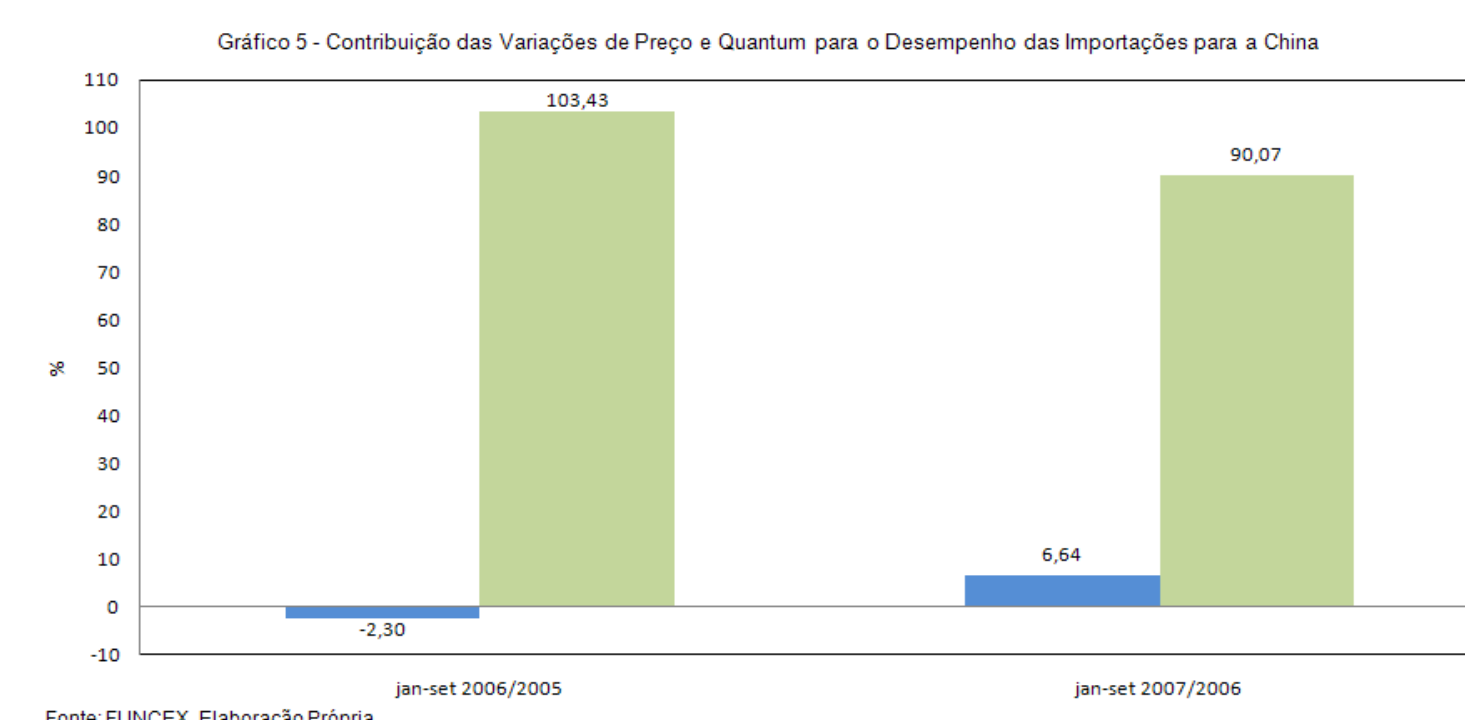
	2007	Participação	2006	Participação	Variação
Total	120.621	100%	91.351	100%	32,04%
Ásia (Exclusive Oriente Médio)	30.539	25,32%	22.599	24,74%	35,13%
União Européia	26.736	22,17%	20.203	22,12%	32,34%
EUA + Canadá	20.772	17,22%	16.300	17,84%	27,43%
Mercosul	13.035	10,81%	10.271	11,24%	26,91%
África	11.333	9,40%	8.111	8,88%	39,72%
ALADI (Exceto MERCOSUL)	9.365	7,76%	8.015	8,77%	16,84%
Oriente Médio	3.258	2,70%	2.985	3,27%	9,14%
Europa Oriental	2.756	2,28%	1.327	1,45%	107,69%
Resto do Mundo	2.827	2,34%	1.540	1,69%	83,54%

Fonte: SECEX-MDIC. Elaboração Própria

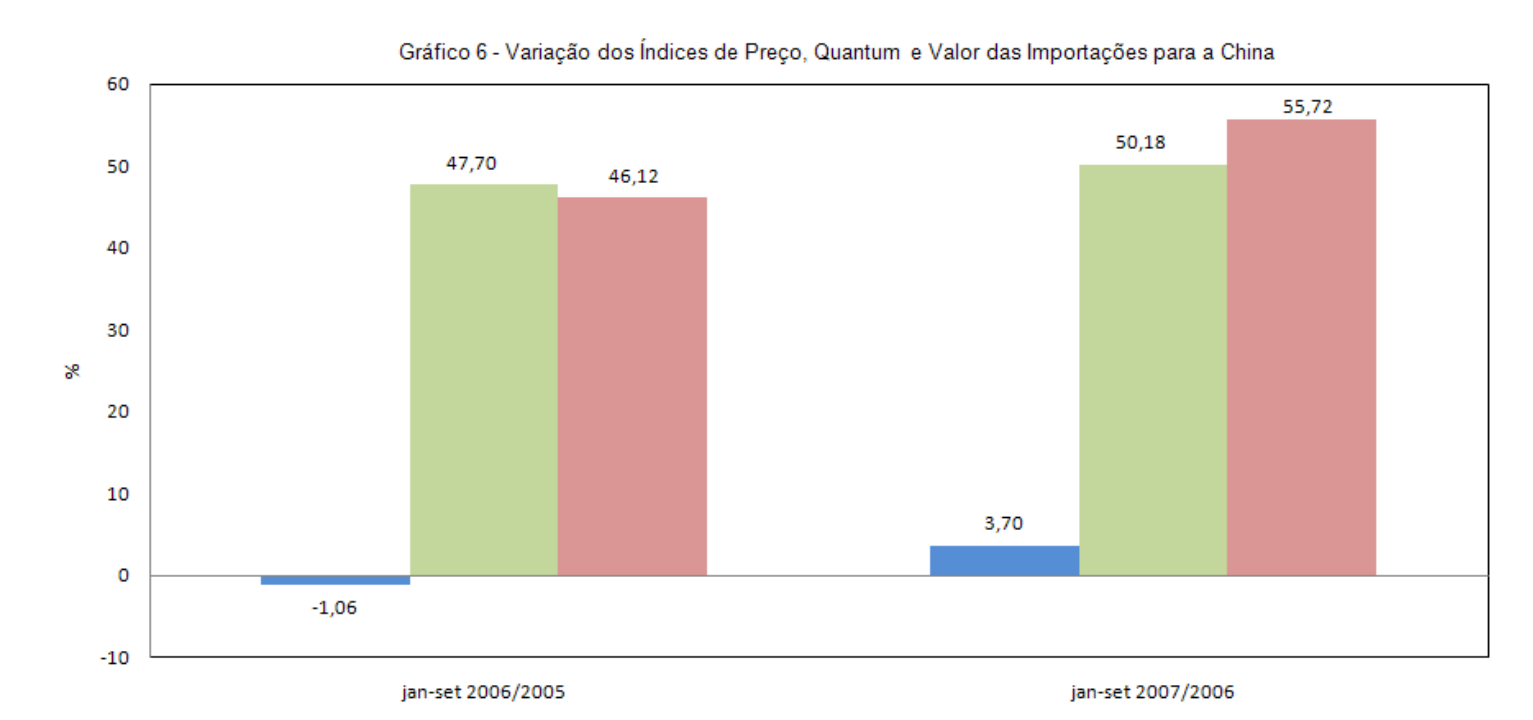
Importações por Região de Origem e Categorias de Uso

	Ano	Total	Bens de Capital	Participação	Bens de Consumo	Participação	Combustíveis e Lubrificantes	Participação	Matérias-Primas e Prod. Intermediários	Participação
Total	2006	91.351	18.924	20,72%	11.955	13,09%	15.197	16,64%	45.274	49,56%
	2007	120.621	25.120	20,83%	16.024	13,28%	20.068	16,64%	59.409	49,25%
	Variação	32,04%	32,74%	0,11%	34,04%	0,20%	32,05%	0,00%	31,22%	-0,31%
Ásia	2006	22.599	7.161	31,69%	3.834	16,97%	964	4,27%	10.640	47,08%
	2007	30.539	9.756	31,94%	5.223	17,10%	1.499	4,91%	14.062	46,04%
	Variação	35,13%	36,23%	0,26%	36,22%	0,14%	55,52%	0,64%	32,16%	-1,04%
	Participação 2006	24,74%	37,84%	-	32,07%	-	6,34%	-	23,50%	-
	Participação 2007	25,32%	38,84%	-	32,59%	-	7,47%	-	23,67%	-
União Européia	2006	20.203	5.826	28,84%	2.880	14,26%	393	1,95%	11.103	54,96%
	2007	26.736	8.097	30,28%	3.567	13,34%	767	2,87%	14.306	53,51%
	Variação	32,34%	38,97%	1,44%	23,84%	-0,92%	94,89%	0,92%	28,85%	-1,45%
	Participação 2006	22,12%	30,79%	-	24,09%	-	2,59%	-	24,52%	-
	Participação 2007	22,17%	32,23%	-	22,26%	-	3,82%	-	24,08%	-
EUA + Canadá	2006	16.300	4.116	25,25%	1.529	9,38%	1.448	8,88%	9.207	56,49%
	2007	20.772	5.020	24,17%	1.860	8,95%	1.837	8,84%	12.056	58,04%
	Variação	27,43%	21,97%	-1,08%	21,61%	-0,43%	26,84%	-0,04%	30,94%	1,55%
	Participação 2006	17,84%	21,75%	-	12,79%	-	9,53%	-	20,34%	-
	Participação 2007	17,22%	19,98%	-	11,61%	-	9,15%	-	20,29%	-
MERCOSUL	2006	10.271	879	8,55%	2.178	21,21%	1.796	17,49%	5.418	52,75%
	2007	13.035	1.064	8,16%	3.184	24,43%	1.869	14,34%	6.917	53,07%
	Variação	26,91%	21,09%	-0,39%	46,17%	3,22%	4,07%	-3,15%	27,68%	0,32%
	Participação 2006	11,24%	4,64%	-	18,22%	-	11,82%	-	11,97%	-
	Participação 2007	10,81%	4,23%	-	19,87%	-	9,31%	-	11,64%	-

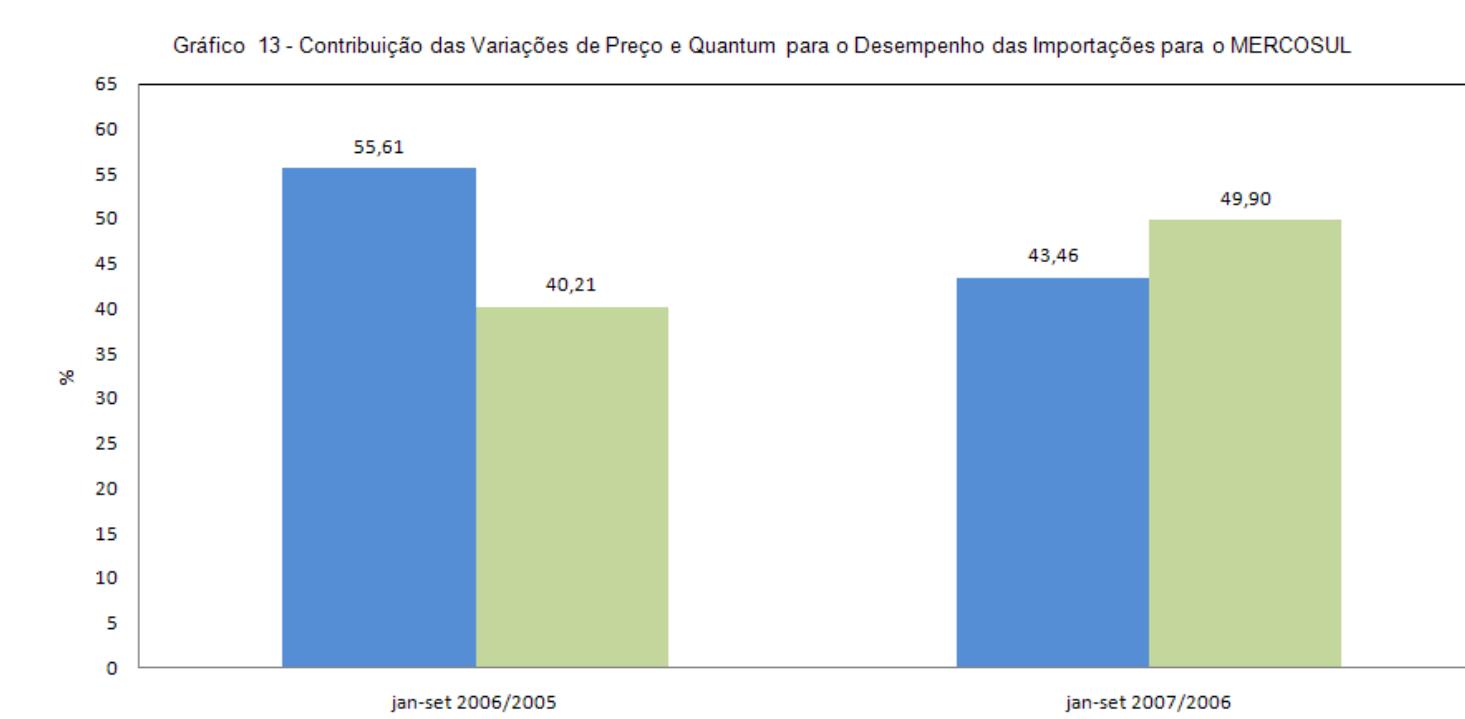
Fonte: SECEX-MDIC. Elaboração Própria



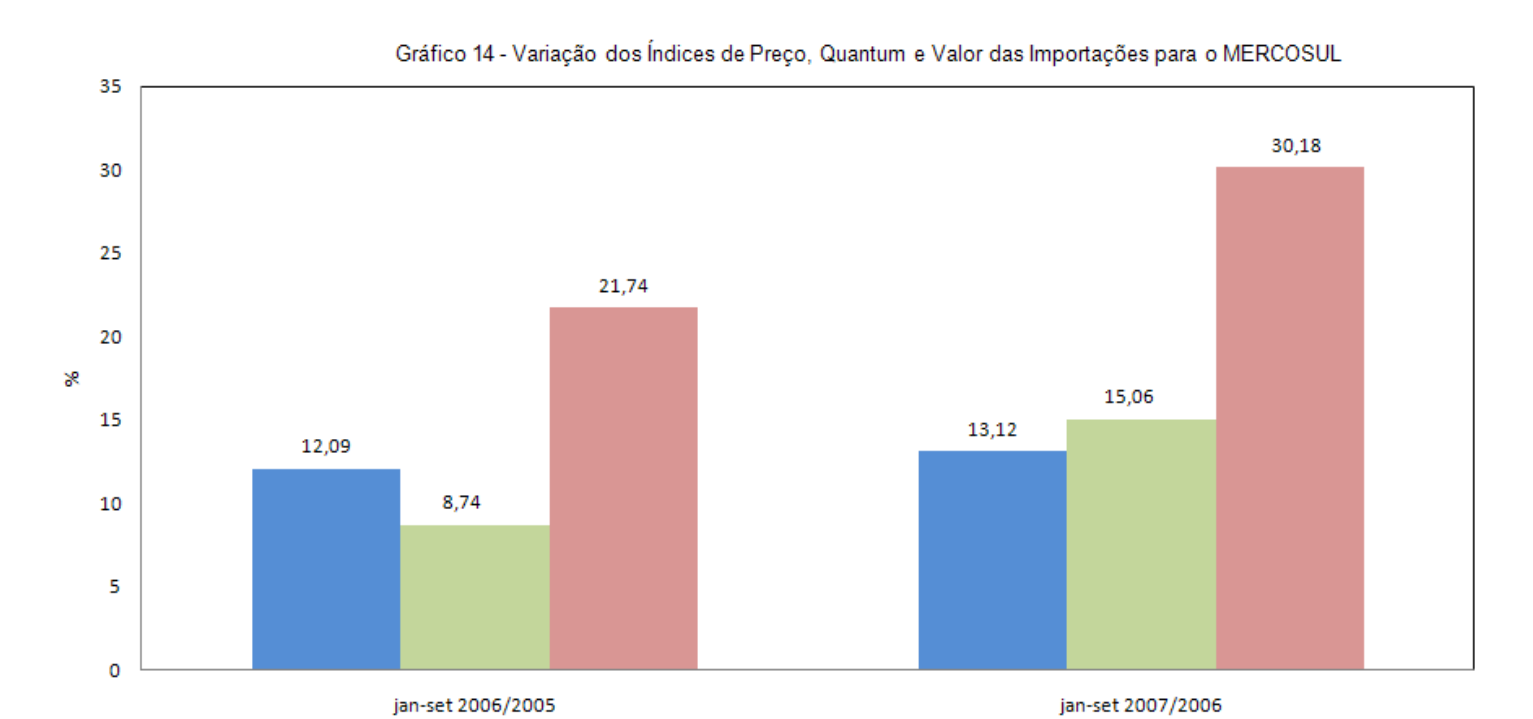
Fonte: FUNCEX. Elaboração Própria



Fonte: FUNCEX. Elaboração Própria



Fonte: FUNCEX. Elaboração Própria



Fonte: FUNCEX. Elaboração Própria

Principais Conclusões

- Importações brasileiras tiveram crescimento acentuado, superior a 30% em 2007 em relação ao ano anterior. Predominaram as importações de Matérias-Primas e Produtos Intermediários, que mantiveram sua participação na pauta no período, seguidas por Bens de Capital e Bens de Consumo que aumentaram suas participações em detrimento de Combustíveis e Lubrificantes que perderam participação na pauta importadora brasileira.

- O principal determinante para o crescimento das importações em todas as categorias de uso foi o aumento do quantum importado, determinado pelo contexto de apreciação cambial e maior crescimento econômico.

- De maneira geral, nos países ou regiões em que há perda de participação das importações de Matérias-Primas e Produtos Intermediários e aumento da participação de Bens de Capital, os preços passam a contribuir mais para o aumento das importações, enquanto a variação do quantum importado passa a contribuir menos (ver China). O inverso (aumento da participação de Matérias-Primas e Produtos Intermediários e queda da participação de bens de capital) leva, em geral, ao efeito contrário, ou seja, os preços passam a contribuir menos e o quantum passa a contribuir mais para o crescimento das importações (ver NAFTA).

- As compras oriundas da Ásia passaram a se concentrar mais na China e menos na região do Pacífico ou do Japão. Dessa forma, a China pôde superar a região do Pacífico como principal origem das importações brasileiras do continente asiático, juntando-se a sua posição de principal destino das exportações brasileiras.